

ADOLESCÊNCIA E O USO DA INTERNET COMO FORMA DE ENTRETENIMENTO

Suzana Pereira de Souza Costa (IC) e Sandra Ribeiro de Almeida Lopes (Orientadora)

Apoio PIBIC Mackenzie

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o uso sistemático da internet por adolescentes como meio de diversão em relação a outras formas de lazer não-virtuais e mais dinâmicas, além de compreender de que maneira as atividades virtuais interferem na vida social destes, analisando os efeitos positivos e negativos. A amostra foi composta por dois grupos de adolescentes divididos por faixa etária e seus pais, como um terceiro grupo, para comparação. Para a obtenção de dados foram usados questionários investigativos que permitiram uma análise de caráter qualitativo e quantitativo. Os resultados mostraram que entre as atividades de contato real os passeios culturais, de lazer e a prática de esportes com os amigos foram os mais preferidos, porém dentre todas, as redes sociais é a atividade mais procurada. Desta forma, apesar da utilização da internet ser excessiva, esta parece contribuir, até certo ponto, para o desenvolvimento de habilidades sociais e formação da identidade do jovem. Entretanto, os sentimentos de pertencimento e reconhecimento, despertados no contato com diferentes grupos virtuais, podem promover dependência, distanciamento da interação familiar e isolamento, pois a proximidade virtual faz com que os laços sejam efêmeros e facilmente desfeitos ou deletados, evitando desta maneira possíveis frustrações nas relações interpessoais presenciais. Conclui-se que, dependendo da maneira como cada jovem faz uso das possibilidades que a internet oferece, as repercussões podem ser benéficas para o seu crescimento ou prejudiciais, particularmente, ao criar um mundo próprio e isolado do convívio social.

Palavras-chave: adolescentes, internet, entretenimento.

Abstract

This study aimed to analyze the systematic use of internet for teenagers as a form of entertainment in relation to other ways of fun no-virtual and more dynamic, to understand how the virtual applications interfere with their social lives, studying the positive and negative effects. The sample comprised of two age groups of teenagers and your parents like a third group for data comparison. For acquisition data in this study were used questionnaires that allowed qualitative and quantitative analysis. The results revealed that among no-virtual activities, going out and practicing sports with friends are the favorite, on the other hand, more than the real contact, the most popular application is online social network. Moreover, despite

the excessive use of internet, it seems to contribute to the social skills to a certain extent and the personality development. However, the feeling of belonging and recognition which emerged in the contact with different groups can bring dependency, decrease the interaction with family and isolation, because the virtual zones are ephemeral and easy to break or delete, avoiding possible frustrations in no-virtual interpersonal relationships. Therefore, depends on how each adolescent deal with the possibilities the internet brings, using for your benefit and growth or damaging, when create your own world and isolate yourself from the social coexistence.

Keywords: adolescents, internet, entertainment.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase transitória entre a infância e a fase adulta, com mudanças biológicas, fisiológicas, sociológicas e psicológicas, fundamentais na vida humana. O desenvolvimento do adolescente em seus aspectos psicológicos, como formação e organização de identidade, acontece em função do meio cultural. O ambiente familiar e o escolar são os primeiros contatos sociais estabelecidos, sendo base para a estruturação de uma interação social adequada, também responsável por estabelecer formas e limites no comportamento do adolescente de maneira educativa. As trocas emocionais e afetuosas estabelecidas com a família são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa da vida (PRATTA; SANTOS, 2007).

Um tema muito presente na vida dos adolescentes atualmente é a internet. A internet é uma rede mundial de terminais ligados entre si, em que pessoas se conectam para usufruir de serviço de informação e comunicação de alcance mundial, pode ser por computadores, smartphones, tablets, qualquer meio que tenha possibilidade de conexão. Num mundo globalizado como o de hoje, com os avanços tecnológicos, vê-se o crescente aumento do uso da internet pelos adolescentes, por ser uma mídia que traz respostas rápidas, ferramentas úteis no cotidiano, interfaces online com milhares de informações de diversos assuntos, redes sociais e sites para acesso a vídeos do mundo todo, entre outros. É de grande interesse para os jovens, já que essa geração é caracterizada pelo imediatismo.

Por outro lado, um impasse que se dá por conta da internet tão utilizada pelos jovens é o tempo de uso. Alguns conseguem passar horas por dia na frente do seu tablet ou smartphone conversando com os amigos, outros ficam horas sem dormir, sem comer, ocupados com jogos online. Segundo a pesquisa feita por Oliveira & Paulo (2008, pág. 3), “horas seguidas em frente à máquina, falta de sono, queda no rendimento escolar, pouco relacionamento “real” com os amigos são apenas alguns sintomas alarmantes do uso abusivo do computador”. O tempo que se disponibiliza para o acesso à rede aparece como requisito para avaliar as consequências que sua utilização pode oferecer ao usuário. Dessa forma, pode ser questionado de que maneiras o uso frequente da internet como busca de entretenimento pode influenciar no desenvolvimento dos adolescentes e nas suas relações interpessoais, de forma virtual e presencial.

A alta frequência de uso do computador ou de aparelhos que tenha conexão com a internet pode contribuir para possíveis prejuízos à saúde física e mental, como diminuir o sono, prejudicar a emissão de hormônios do crescimento, cansaço visual, crises de enxaquecas e dores no corpo, como nas costas e pescoço, descrevem Oliveira & Paulo

(2008). Além de que, a partir do momento em que a atenção e o direcionamento de tempo estão focados no mundo virtual, pode-se comprometer a vida social, profissional e emocional do adolescente, fazendo com que ele prefira atividades mais individuais relacionadas a aparelhos tecnológicos, como videogame, computador, celular, etc. Por isso, os pais precisam ficar atentos aos comportamentos apresentados pelos filhos, principalmente, aos que se caracterizam com sinais de isolamento.

Em contrapartida, o uso da internet pode contribuir positivamente, sendo uma aliada ao desenvolvimento das relações interpessoais do indivíduo. Na medida em que pode funcionar como um espaço de criatividade, discussões, formações de opiniões e desenvolvimento da escrita, pode, dessa forma, melhorar a dinâmica psicossocial baseando-se naquilo que ele aprende ao usar a internet, no conteúdo que ele absorve, obtendo conhecimento sobre os mais variados assuntos (JAGER; PAULA; ABADDE, 2011).

Assim, percebe-se que a introjeção deste comportamento online no ambiente familiar e na vida dos adolescentes contribui para novas formas de socialização, nas quais alguns acabam preferindo utilizar o computador ao invés do contato pessoal com amigos. Então, há possibilidade de duas ideais opostas: por um lado, a função de interligar pessoas e facilitar comunicações que a Internet traz e, por outro, o isolamento social e físico dos adolescentes que a utilizam frequentemente. (NIGRI et. al, 2009 apud JAGER; PAULA; ABADDE, 2011). As relações interpessoais podem ser limitadas quando se estabelecem no mundo virtual, porém o adolescente está diante de uma dinâmica diferente, de maneira que há uma adaptação no seu desenvolvimento psicossocial de acordo com as novas formas de pensar com o contato online.

De acordo com a UNICEF (2013), identificou-se 21 milhões de adolescentes brasileiros entre 12 e 17 anos, sendo 70% os que fazem parte do grupo de incluídos, os quais tem acesso à internet, e 30% deles fazem parte do grupo de excluídos, não tendo acesso à internet. O grupo de excluídos, que chega a 6 milhões de adolescentes, estão nessa categoria por conta da sua condição socioeconômica: “vivem na zona rural (17%), moram nas regiões norte (11%) e nordeste (11%) e pertencem a famílias de baixo poder aquisitivo, com renda e até 1 salário mínimo (18%) e pertencentes à classe D/E (25%)” (UNICEF, 2013, pág. 12). Foi pesquisada a frequência de uso da internet, baseado nos últimos 3 meses anteriores à pesquisa, e a maior porcentagem é para aqueles adolescentes que a utilizam diariamente, com 64%, e 24% para aqueles que entram uma vez na semana. A vida online dos adolescentes brasileiros é composta por atividades que, no geral, variam entre comunicação, informação e entretenimento. De acordo com a UNICEF (2013), a maioria declara utilizá-la majoritariamente em busca de diversão (75%), para se comunicar com os amigos (66%), fazer trabalhos escolares (61%) e utilizar serviço de busca de informações (40%).

Além disso, segundo Pontes e Patrão (2014), em pesquisa feita em Portugal, que teve uma amostra constituída por 144 participantes com 21 anos de média de idade, em que as três funções preferidas na internet foram as redes sociais online (64.6%), informações em geral e/ou notícias (64.6%) e e-mail e chat (61%). Dessa forma, como mostra a pesquisa, as aplicações utilizadas interferem diretamente na frequência de uso da internet, e as redes sociais sendo a preferida entre a maioria podem fazer com que o uso se torne excessivo. Este é um assunto que deve ser destacado, pois o uso excessivo pode trazer prejuízos à saúde dos jovens, que, de acordo com Pontes & Patrão (2014), “em relação à pergunta de percepção subjetiva de dependência da internet [...] mais de metade dos participantes (52.1%) concordaram com a afirmação 'Considero-me dependente da internet' ”.

“Porém, é importante ressaltar que no Brasil existem poucas pesquisas que reflitam sobre o efeito da comunicação e dos relacionamentos realizados na rede, quando caracterizados como sendo excessivos, mas a Internet já é vista como um dos tipos de entretenimento que podem conduzir ao vício e a quadros psicopatológicos” (SPIZZIRRI; WAGNER, 2008 apud JAGER; PAULA; ABADDE; 2011, p. 3).

Desta maneira, refletir sobre o uso da Internet pelo público adolescente e suas consequências tanto positivas quanto negativas se faz necessário e preventivo, já que é neste contexto de tecnologia que eles estão se desenvolvendo e que irão se constituir enquanto sujeitos. Por tanto, é relevante a obtenção de informações sobre o motivo do uso elevado da internet, entender os critérios, se há limite em seu uso, suas consequências e, assim, também compreender a opinião dos usuários.

A relevância da pesquisa, do ponto de vista social, justifica-se como meio de entender como a dinâmica do mundo virtual interfere no cotidiano dos jovens e na vivência em sociedade, relacionada à cultura do lugar onde vive, tendo como foco as relações interpessoais. Cientificamente, é de grande utilidade ampliar a reflexão e o debate sobre o tema visando conscientizar pais, educadores e jovens sobre os benefícios e prejuízos do uso da internet; além de seus resultados servirem para futuros estudos sobre o tema.

O estudo tem como objetivo geral analisar o uso sistemático da internet por adolescentes como meio de diversão e entretenimento em relação a outras formas de lazer presenciais e mais dinâmicas e compreender de que maneira as atividades virtuais interferem na vida social deles, estudando os lados positivos e negativos; baseando-se numa pequena amostra de adolescentes brasileiros e comparando com outros estudos já feitos. Além disso, especificamente, identificar as variáveis de tempo de uso da internet por dois grupos de adolescentes de diferentes idades. Analisar suas preferências na busca de entretenimento relacionando-a as escolhas de atividades na internet com outras práticas de lazer e diversão, como interações com os amigos e com a família presencialmente, entre outros. Considerar e comparar a observação de um dos pais ou responsável sobre a utilização da internet e a vida

social dos adolescentes. Entender de que forma a internet e as redes sociais prejudicam ou contribuem para os vínculos sociais e de que maneira interferem no sujeito em sua individualidade.

MÉTODO

A amostra foi constituída por dois grupos de 12 adolescentes divididos por faixa etária, totalizando 24 adolescentes. O grupo A com jovens entre 13 e 15 anos e o grupo B com idade entre 16 e 18 anos, de ambos os sexos, estudantes de escola particular, que tinham acesso à internet; a amostra foi selecionada a partir do círculo social da pesquisadora. A divisão foi feita levando em consideração a formação psíquica e as particularidades de cada fase, estudos mostram que dos 13 aos 15 anos de idade é o início da adolescência, tendo como foco no contato com os amigos, as primeiras relações amorosas, a valorização da imagem social, a preocupação em estar atualizando-se com o uso das tecnologias. Já entre jovens de 16 a 18 anos, o desenvolvimento se baseia na formação da identidade e na autonomia, porém também dando importância aos vínculos sociais. Além disso, 14 participantes formaram o grupo C, constituído por um dos pais ou responsáveis, que por estarem próximas dos jovens observam diariamente seu comportamento e o contato com a internet. Participaram da coleta de dados para efeito de comparação dos dados obtidos, além de autorizar a colaboração dos jovens por escrito.

Os dados foram obtidos através de questionários, que é uma técnica de coleta de dados qualitativos e quantitativos composto por questões abertas e fechadas, previamente estabelecidas, o que torna a coleta e processamento dos dados bastante simplificados e rápidos. Foram elaborados e definidos dois tipos de questionários destinados ao adolescente e a um de seus pais ou responsável legal, pensando na linguagem utilizada que foi escolhida a fim de facilitar a compreensão da população pesquisada. Segundo Landim et al. (2006, pág. 5), sobre a pesquisa qualitativa: “sendo sua pretensão compreender, em níveis aprofundados, os valores, práticas, crenças, hábitos, atitudes e normas culturais, que asseguram aos membros de um grupo ou sociedade atuação no seu cotidiano.” Portanto, as perguntas foram intercaladas entre as de natureza objetiva e as discursivas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e quantitativa em que uma, de forma subjetiva, complementará a outra, no entendimento de dados estatísticos.

O questionário para os adolescentes continha 13 perguntas, predominantemente objetivas em que 4 delas pedia-se para justificar a resposta, portanto descritivas; abordavam assuntos como: frequência de utilização da internet (por meio de tablets, smartphones, computador, laptops, ou qualquer meio capaz de se conectar), que atividades procuravam em

busca de entretenimento, se preferiam se divertir por meio da internet ou através de encontros pessoais com amigos e familiares, o que sentiam ao realizar determinadas atividades de entretenimento, entre outros. O questionário para um dos pais ou responsáveis legais foi composto por 9 perguntas semelhantes ao questionário do adolescente, só que sob a perspectiva deles em relação aos seus filhos; considerando o tempo que eles avaliavam que os jovens usavam a internet, que atividades prefeririam que eles praticassem ao invés de navegar na internet, se eles acreditavam que o uso da internet poderia prejudicá-los em suas relações sociais e outros.

Primeiramente, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob o número do CAAE 49331915.5.0000.0084. Em seguida, os questionários foram enviados pela internet (via e-mail) ou presencialmente e depois de respondidos livremente pelos participantes, recolhidos. A Carta de Informação ao Sujeito e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues e assinados presencialmente. Por serem os colaboradores menores de idade, estes só participaram do estudo após autorização por escrito de pelo menos um de seus pais ou responsáveis legais. A coleta de dados não trouxe risco a nenhum dos participantes, mesmo eles tendo a livre escolha de desistir de sua participação sem qualquer prejuízo.

Na pesquisa, foram coletados e analisados dados quantitativos, caracterizados pelo tempo de uso da internet, focando em quantos dias da semana e durante quantas horas por dia os adolescentes utilizam a mídia; foi questionado com que frequência fazem programas familiares ou saem com os amigos, ou seja, atividades que exigem contato presencial. Através dos dados qualitativos pretendeu-se identificar os interesses e as ferramentas que os jovens procuram ao usar a internet como busca de diversão, e também suas preferências entre a mídia e sair com os amigos e com a família, ou seja, divertir-se fora do ambiente virtual. Assim, haverá possibilidade de comparação dos resultados entre os dois grupos de adolescentes de diferentes idades.

RESULTADOS

A análise desta amostra foi de caráter quali-quantitativo e os dados obtidos por meio dos questionários entregues aos dois grupos de adolescentes foram assim distribuídos: em um grupo havia jovens de 13 a 15 anos (a partir de agora, grupo A), composto de 12 participantes, e no outro, de 16 a 18 anos de idade (grupo B), composto de 12 participantes; no total, 24 adolescentes participaram da amostra. E o grupo C, de um dos pais ou responsáveis por eles, composto de 14 participantes.

Foi possível identificar que nos grupos A e B a frequência de utilização da internet para todos os participantes adolescentes foi diária, porém a quantidade de horas por dia foi variada, a maioria mostrou utilizar de 3h a 6h. As atividades preferidas pelos jovens foi o acesso às redes sociais com 11 dos 12 participantes nos dois grupos, como Facebook, Whatsapp, Instagram, Snapchat. Seguido por jogos online e outros sites, como de filmes (exemplo, Netflix), de música, vídeos, a partir do site YouTube, e livros online, que tiveram respostas variadas como ilustra a Tabela 1.

Quanto ao sentimento de ficar sem a internet, 5 dos 12 adolescentes do grupo A indicaram se sentir “indiferente”, já o mesmo número de participantes do grupo B indicou o item “ansioso (a)”. A forma de diversão mais escolhida entre atividades sociais presenciais e atividades virtuais foi “passeio cultural, esportivo ou de lazer com os amigos” nos dois grupos, 8/12 no grupo A e 9/12 no grupo B; as outras opções foram: “passeio cultural, esportivo ou de lazer com a família”, grupo A: 1/12 e grupo B: 2/12; “pela internet, nas redes sociais, sites ou jogos online”, grupo A: 2/12 e grupo B: 0/12; “em casa, lendo livros ou qualquer outra atividade”, ambos os grupos com 1 de 12. Neste aspecto, os dois grupos mostraram semelhança em suas respostas.

Percebeu-se que o grupo A parece falar com maior frequência ao telefone com os amigos, com 6 dos 12 participantes indicando a opção 3 “Muita frequência”, em relação ao grupo B, com 9 participantes preferindo a opção 2 “Às vezes”; além disso, a opção 1 “Raramente” ficou com um jovem de cada grupo.

Ao se tratar de assuntos pessoais com os amigos, como discussões, conversas específicas e/ou íntimas no geral, os adolescentes preferiram que fosse presencialmente, no contato “real” (grupo A: 9/12; grupo B: 12/12). Foi pedido para justificarem a resposta nesta questão e, analisando qualitativamente os dados, escolheram pessoalmente por conta da clareza e transparência no contato, evitando interpretações errôneas nesse tipo de situação e a exposição que a internet causa. Além disso, no quesito “fazer novas amizades”, os grupos indicaram também preferência pelo contato presencial em comparação ao virtual, com 11 dos 12 participantes. Os jovens disseram utilizar a internet com maior frequência para sustentar e fortalecer amizades antigas (grupo A: 9/12; grupo B: 9/12) do que para construir novas amizades.

Entre mensagens de texto e ligações, a função mais utilizada é a mensagem de texto, nos dois grupos, grupo A com 7 de 12 e grupo B com 12 de 12. Para tanto, justificaram a resposta afirmando que mandar mensagem é mais prático e, de acordo com os adolescentes, têm mais tempo para pensar no assunto antes de enviar, além de que alguns admitiram sentir

vergonha ao fazer ligações; os que responderam “Ligações” do grupo 1, disseram preferir esse meio porque o contato com o outro é mais rápido, imediato.

TABELA 1

<i>Frequência de utilização em horas por dia</i>	Grupo A	Grupo B	Total
1 – 2h	0	0	0
3 – 4h	3	3	6
5 – 6h	4	3	7
7 – 8h	2	2	4
9 – 10h	2	3	5
11 – 12h	1	1	2
>12h			
<i>Preferência de atividades utilizadas (mais de uma opção podia ser selecionada):</i>			
Redes sociais	11	11	22
Jogos online	4	1	5
Blogs	1	1	2
Outros sites: música, filmes e livros online	4	2	6
<i>Sentimento de ficar sem a internet (celular):</i>			
Muito ansioso(a)	3	1	4
Ansioso(a)	2	5	7
Levemente agitado(a)	1	3	4
Indiferente	5	2	7
Aliviado(a)	1	1	2
<i>Como prefere se divertir:</i>			
Pela internet, nas redes sociais, sites, jogos online	2	0	2
Passeio cultural, esportivo ou de lazer com os amigos	8	9	17
Passeio cultural, esportivo ou de lazer com a família	1	2	3
Em casa, lendo livros ou qualquer outra atividade	1	1	2
<i>Frequência com que fala no telefone com os amigos:</i>			
1- Raramente	1	1	2
2- Às vezes	5	9	14
3- Muita frequência	6	2	8
<i>Como prefere tratar assuntos pessoais com os amigos (como discussões e conversas íntimas no geral):</i>			
Presencialmente	9	12	21
Via Internet	3	0	3
<i>Sobre fazer novas amizades:</i>			
Presencialmente	11	11	22
Via internet	1	1	2
<i>Sobre os amigos, geralmente usa a internet para:</i>			
Construir novas amizades	3	1	4
Sustentar e fortalecer amizades antigas	9	9	18
<i>Preferência entre mensagens de texto ou ligações:</i>			
Mensagens	8	12	20
Ligações	4	0	4
<i>Quantas vezes por mês passeia com a família e/ou os amigos:</i>			
1 ou 2	4	1	5
3 ou 4	4	7	11
5 ou 6	4	4	8

Os resultados quantitativos do grupo C, comparado com os outros grupos, foram semelhantes, ou seja, a visão dos pais sobre a utilização da internet pelos filhos é de acordo com que os adolescentes dizem sobre si mesmos. Isso ocorreu em relação ao tempo de uso em horas por dia, preferência de atividade como sendo redes sociais e sobre preferir sustentar e fortalecer amizades antigas a construir novas amizades virtualmente. Além disso, 10 dos 14 participantes afirmaram acreditar que os adolescentes hoje são dependentes da internet e muitos justificaram perceber como o jovem se sente incomodado e ansioso quando fica sem internet. Para o grupo C, ainda, alguns admitiram que eles próprios utilizam a internet com frequência e que, hoje em dia, há muitos dependentes de todas as idades.

TABELA 2

<i>Frequência de utilização em horas por dia</i>	<i>Grupo C</i>
1 – 2h	0
3 – 4h	4
5 – 6h	4
7 – 8h	3
9 – 10h	2
11 – 12h	1
>12h	
<i>Preferência de atividades utilizadas pelo(a) adolescente (mais de uma opção podia ser selecionada):</i>	
Redes sociais	11
Jogos online	8
Blogs	2
Outros sites: música, filmes e livros online	5
<i>Sobre tratar assuntos pessoais com os amigos (como discussões e conversas íntimas no geral) acredita que ele(a) resolveria:</i>	
Presencialmente	7
Via Internet	7
<i>Sobre os amigos, geralmente ele(a) usa a internet para:</i>	
Construir novas amizades	3
Sustentar e fortalecer amizades antigas	11
<i>Acredita que o adolescente seja dependente da internet?</i>	
Sim	10
Não	4

O número total de participantes do grupo C respondeu que acredita que os adolescentes se divertem ao utilizar a ferramenta online, mas que poderiam se divertir de outras formas e que consideram o uso da internet mais como passatempo. As formas de lazer que eles gostariam que os adolescentes escolhessem foram: sair mais com os amigos e praticar esportes, de acordo com o grupo C, para que pudessem ter uma vida mais saudável, socializando e interagindo com pessoas.

O grupo C afirmou, a partir dos dados qualitativamente analisados, que socialmente a internet traz benefícios para o entretenimento dos jovens, pois conseguem manter as relações pessoais online e conhecer novos amigos. Por outro lado, causa prejuízos como na dinâmica

familiar, perdem oportunidade de sair com os amigos, além de ocupar muito a atenção dos adolescentes.

Quanto à pergunta sobre como acredita que os jovens resolveriam um assunto pessoal com os amigos, como discussões e conversas íntimas no geral, virtualmente ou presencialmente, o resultado foi que a metade dos participantes do grupo C afirmou que os jovens tratariam virtualmente, justificando como sendo mais fácil, cômodo e pela possibilidade de mostrar e/ou se sentir mais confiante. Porém, como foi visto anteriormente, a grande maioria dos grupos A e B preferiram resolver esses assuntos pessoalmente, ou seja, houve uma pequena divergência de opiniões.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, em relação à diferença de idades entre os dois grupos de adolescentes, foi possível perceber que o grupo A, a partir do número das respostas, mostrou-se mais apto a fazer ligações para os amigos e alguns preferiram as ligações às mensagens de texto, ao contrário do grupo B, que alguns disseram sentir vergonha ao fazer ligações. Tomando como base que fazer ligações tenha um contato maior com o outro em comparação à mensagem de texto, em que se tem mais tempo para pensar na resposta, com a possibilidade de expressar qualquer ideia, sendo ela verdadeira ou falsa, pode-se dizer que a “tela” traz um distanciamento que causa o sentimento de proteção, em que se evitam situações frustrantes que teriam que enfrentar num contato mais próximo (GONÇALVES; NUERNBERG, 2012).

Por outro lado, a maioria das respostas quando se tratava de resolver assuntos importantes com os amigos e construir novas amizades, ambos os grupos preferiram que fosse pessoalmente, por conta da transparência e da facilidade em identificar as reações comportamentais do outro. Além disso, os dois grupos gostaram mais de se divertir socialmente de forma presencial, pois o contato real pode proporcionar troca de emoções, sentimentos e gestos mais intensamente. Assim, por mais que a utilização da internet seja sistemática e excessiva, os adolescentes preferem ter a comunicação interpessoal direta, ou seja, esse é um lado positivo da internet: contribui para as habilidades sociais de forma que os jovens fiquem mais ativos. Dessa forma, também podem aproveitar as atividades que mais se divertem fora do ambiente virtual de maneira saudável.

Para efeito de comparação deste estudo, utilizaram-se dos dados obtidos na pesquisa de Pontes e Patrão (2014), que revelou que a frequência de utilização da internet foi semelhante, média de 28 horas semanais, já os conteúdos preferidos foram as redes sociais e informações gerais e/ou notícias, os dois com 64.6% dos participantes. Além disso, um dado

relevante foi que quase um terço (29,9%) indicou que não utilizaria mais a internet caso suas atividades preferidas ficassem indisponíveis (Pontes e Patrão, 2014). A maioria dos participantes do grupo C disse acreditar na dependência da internet pelos jovens, além de que eles próprios também utilizam a internet com frequência. Por outro lado, na pesquisa de Pontes e Patrão (2014) foi perguntado diretamente aos adolescentes e mais da metade (52.1%) concordou com a afirmação “Considero-me dependente a internet”, predominantemente os do sexo masculino se consideraram dependentes; esse tema ainda será discutido.

A atividade preferida foi as redes sociais e um possível motivo para isso seria que, para Erikson (1972), a formação da identidade na fase da adolescência utiliza um processo de reflexão e observação do ambiente externo para que depois crie uma autoimagem. O indivíduo julga a si próprio a partir do que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios; ou seja, percebendo a si mesmo e criando uma autoimagem em comparação com os demais e com os que se tornaram importantes para ele. Portanto, um dos fatores seria a busca de sua autoafirmação e reconhecimento a partir da opinião do outro para formar sua identidade, que através da internet conseguem encontrar, rapidamente ou de imediato, aspectos como: número de amigos, grupos de interesses e manter-se atualizado com esse grupo de amigos (GONÇALVEZ; NUERNBERG, 2012). Nesse processo pela busca da autonomia, os jovens se sentem reconhecidos virtualmente e, por isso, a internet se torna uma aliada ao ponto de deixá-los dependentes (BEZA; WOLFF; BASSO; LAURENTINO; FARIAS; PHILIPPI, 2016).

De acordo com os resultados, a maioria dos participantes do grupo C acredita na dependência de internet pelos adolescentes e isso se confirma no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM- 5) (American Psychiatric Association [APA], 2013), que incluiu essa condição como dependência comportamental, porém mais ligada ao uso de jogos online, nomeada como *Internet Gaming Disorder*. Segundo Abreu e Young (2011), a dependência da internet se caracteriza por 4 fatores: o comportamento produz prazer e há elevação de dopamina; um padrão de uso excessivo; algum impacto negativo na vida do indivíduo; e podem ser percebidos aspectos de tolerância e abstinência com desconfortos físicos, levando a sintomas como ansiedade e irritabilidade elevada, por conta da diminuição ou parada com os acessos à internet e de outras tecnologias da mídia digital. Nesse sentido, com o uso da internet percebe-se a falta de interação com o outro na vida real, por conta da segurança trazida nas relações virtuais em que se evitam algumas situações de rejeição e frustração, assim pode-se dizer que há uma fuga da realidade (GONÇALVEZ; NUERNBERG, 2012).

Para Sá (2012), o uso da internet é positivo em muitos aspectos, porém o problema está no excesso, que é o que leva dependência e, com isso, isolamento social gradativo do indivíduo. O isolamento se dá quando há não interação com o meio social (*face-to-face*), provocando uma diminuição na comunicação familiar e com os amigos, em que se cria uma barreira e direciona a atenção na construção do “novo eu virtual” (SÁ, 2012). Além disso, as relações na internet acabam tendo um laço fraco, são efêmeras e com facilidade para romper ou deletar o contato (CASTELLS, 2011 apud SÁ, 2012).

Esse tema também é discutido por Bauman (2004) em seu livro “Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos”, em que a proximidade virtual ganhou a preferência em relação à proximidade não-virtual, pois a solidão atrás do aparelho eletrônico parece uma condição menos arriscada e mais segura; e quanto mais dedicação de aprendizado e atenção forem absorvidos pela variedade virtual de proximidade, menos tempo terá para o desenvolvimento das habilidades que são exigidas pelos outros tipos de proximidade não virtuais. De acordo com o autor, a proximidade virtual não exige qualquer tipo de laço de antemão, além disso, pode nem resultar necessariamente no estabelecimento de um, no sentido de que estar conectado é menos produtivo em relação à construção e manutenção de vínculos e mais fácil do que estar engajado. Pôde ser percebido nos resultados que os adolescentes preferem utilizar a internet para sustentar e fortalecer amizades antigas a construir novas e isso pôde se justificar pelo medo de se arriscar e de sofrer frustrações em novos relacionamentos, pois é mais seguro lidar com os amigos antigos sem a preocupação de se sentirem julgados.

A mídia social é uma alternativa para o adolescente contemporâneo investir sua energia, além de contribuir para um sentimento de pertencimento da sociedade virtual (PINTO, 2015). Os resultados mostraram o lado positivo do uso da internet, em que se tem a possibilidade de aproximar pessoas separadas pela distância; o adolescente é capaz de se relacionar com grupos de interesses e conhecer novos tipos de grupos, expandindo seu conhecimento de diversidade e contribuindo para formação da sua personalidade; é uma forma de conveniente de estímulo social e entretenimento. Dessa forma, podem melhorar a auto estima com a utilização adequada, no sentido de que a internet traz a capacidade de incluir e excluir amigos, organizar, reviver experiências, assim redefinindo seu espaço social (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Identificou-se que os jovens aproveitam com bastante frequência a internet como forma de entretenimento em seu cotidiano. A internet traz rapidez na comunicação, possibilidade de conhecer novas pessoas e praticidade no dia a dia, porém seu uso excessivo pode trazer prejuízos no âmbito psicossocial do indivíduo. A tendência para o mundo globalizado de hoje é que as tecnologias estejam cada vez mais presentes na vida de todos

e, de fato, pode ser usada de forma incontrolável, excedendo muitas vezes o limite entre normal e patológico. A partir do momento que os adolescentes gastam muito tempo navegando na internet, provavelmente estarão deixando de interagir com o ambiente externo, por exemplo, com a família e com relações interpessoais mais amplas, colegas e amigos “reais” (JAGER; PAULA; ABADDE, 2011).

Foi possível perceber, de forma geral, e deve ser levado em consideração não só neste estudo como em outros, que algumas respostas dadas podem ter sido amenizadas, por exemplo, quanto à frequência do uso e do conteúdo acessado. Isso supostamente acontece por conta dos valores morais e sociais, sobre o que é considerado adequado ou não, de acordo com o senso comum sobre o uso da internet, sua intensidade e frequência, atividades mais preferidas e a interferência da internet em detrimento das relações interpessoais. Outro fator foi que cada jovem e cada grupo tem sua subjetividade e personalidade, e lida com a questão da utilização da internet de uma forma, alguns transformam esse meio como algo positivo para seu crescimento e outros não, por isso um estudo não deve generalizar seus resultados para esta faixa etária específica, uma vez que no contexto do mundo atual há muita diversidade.

CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar o uso sistemático da internet por adolescentes como forma de entretenimento para compreender os efeitos positivos e negativos nas suas relações sociais tanto no âmbito virtual como não-virtual, os resultados do estudo mostraram que apesar do uso excessivo da internet, os adolescentes preferem a comunicação presencial direta. Enquanto podem se sentir mais passivos, algumas vezes também ficam mais ativos socialmente, pois a internet ao mesmo tempo em que conecta, isola. A internet vai trazer aspectos prejudiciais no momento em que o uso abusivo se torna uma dependência, com diferentes níveis de isolamento social, quando coloca a relação familiar e amigos em segundo plano e outros que já foram discutidos. A utilização excessiva é influenciada e se altera de acordo com a frequência de uso e os conteúdos acessados, além de depender da maneira de cada indivíduo lidar com seus limites e frustrações. Além disso, o ser em sua individualidade, ao ter as facilidades da internet com as relações virtuais, torna-se despreparado para lidar com os problemas reais, algumas vezes com falta de habilidades de socialização, por conta do tempo que passa online como forma de escape da realidade.

Ao analisar as preferências de atividades presenciais e virtuais na vida dos adolescentes, percebeu-se que eles apreciam o lazer com os amigos, entre as opções passear em lugares públicos, praticar esportes e outros. Por outro lado, no mundo virtual, eles

gostam das redes sociais e aproveitam mais frequentemente do que as atividades reais. A visão dos pais foi que os jovens poderiam ter contato com os amigos com mais frequência e dar mais atenção para a dinâmica familiar e seus integrantes.

O diálogo com a família e amigos pode dar a esses jovens uma visão norteadora para sua segurança, assim os pais devem ter consciência de como funciona o mundo virtual, para que possam impor limites do conteúdo acessado e o tempo de utilização. Trabalhos de conscientização nas escolas, materiais disponíveis na própria mídia para prevenção e orientação de pais, adolescentes e professores, são importantes enquanto a facilidade e rapidez das novas tecnologias só aumentam o número de usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve uma amostra relativamente pequena e para resultados de maior relevância estatística sugerem-se novos estudos com maior número de participantes. Porém, pôde-se aproveitar a amostra em que todos pertenciam a uma mesma classe sócio-econômico-cultural e, além disso, contribuir com dados e comparações com outros trabalhos para pesquisas futuras e conscientização do público, como adolescentes, pais e professores.

É importante o desenvolvimento de novos estudos abordando o impacto do uso dos recursos digitais nas relações sociais e na vida emocional dos indivíduos por conta dos avanços tecnológicos em rápida expansão. Aponta-se ainda a relevância de estudos relacionados ao uso da internet em diferentes faixas etárias, principalmente na fase da infância, uma vez que as crianças já têm capacidade de manipular aparelhos digitais e estão diariamente expostas às tecnologias. Estudar as diferentes formas de lidar com a internet levando em consideração a subjetividade do sujeito e dos grupos que são constituídos por interesses mútuos, sem generalizar os resultados, pois enquanto uns aproveitam as tecnologias para acrescentar no seu potencial no mundo globalizado, outros utilizam para se isolar e criar o seu próprio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. N.; YOUNG, K. S. *Dependência de Internet - Manual e Guia de Avaliação e Tratamento*. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA. *DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARCELOS, R. H; ROSSI, C. A. V. *Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo*. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo, v. 11, n. 2, 2014.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BEZA, B. T.; WOLFF, L. O.; BASSO, F.; LAURENTINO, I. C.; FARIAS, C. A. M.; PHILIPPI, D. *Correlação dos itens do Internet Addiction Test em uma amostra de jovens de 12 a 17 anos no sul do estado de Santa Catarina*. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave, Orleans. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), 2016. Disponível em: <<http://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/2796/2261>>. Acesso em: 02 de março de 2016.

ERIKSON, E.H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, UNICEF. *O uso da internet por adolescentes*. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2015.

GONÇALVES, B.G.; NUERNBERG, D. *A dependência dos adolescentes ao mundo virtual*. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, Volume 46, Número 1, p. 165-182, 2012.

JAGER, M. E.; PAULA, T. M.; ABADDE, E. B. *Adolescência e a internet: aspectos positivos e negativos*. Centro Universitário Franciscano, UNIFRA, 2011. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1472.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2015.

LANDIM, F. L. P.; LOURINHO, L. A.; LIRA, R. C. M.; SANTOS, Z. M. S. A. *Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa*. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [On-line], n.19. Fortaleza, 2006. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40819110>> ISSN 1806-1222. Acesso em: 28 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, M. C. A. M.; PAULO, M. M. *Influência da mídia no processo de desenvolvimento do adolescente*. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, ano VI, n. 10. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.faef.revista.inf.br>> ISSN: 1806-0625. Acesso em: 05 de fevereiro de 2016.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. *Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

PINTO, P. F. *A Construção da Identidade do Adolescente e a sua Relação com as Mídias Sociais*. Universidade Regional Integrada do Alto do Rio Uruguai e das Missões, Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 2015.

PONTES, H.; PATRÃO, I.. *Estudo Exploratório Sobre as Motivações Percebidas no uso Excessivo da Internet em Adolescentes e Jovens Adultos*. Psychology, Community & Health, v. 3, n. 2. Portugal, 2014. Disponível em: <<http://pch.psychopen.eu/rt/printerFriendly/93/html>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2016.

SÁ, G. M. *À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento*. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 2012.

E-mail para contato: supscosta@globomail.com e salmeidalopes@uol.com.br